



¹Rosemery da Silva Nascimento rsn@ufpa.br, ¹José Fernando Pina Assis josepina@ufpa.br, ¹Vânia Maria Fernandes Barriga vbarriga@ufpa.br
 (¹) Faculdade de Geologia, UFPA



1. HISTÓRICO



Geólogo é bicho esquisito: anda com martelo, conversa com pedra e gosta de mato!



– Com o desafio histórico de formar GEÓLOGOS AMAZÔNICOS voltados para as demandas socio-econômicas regionais, o Curso de Geologia da UFPA foi criado em **23 de dezembro de 1963** e implantado na instituição na forma de curso independente, vinculado a Reitoria. Seu primeiro vestibular ocorreu ainda em 1963 e aprovou o ingresso de 20 jovens estudantes. A primeira turma graduou-se em 1967 (Figura 1 e 2).

ADERBAL CAETANO CORRÊA	AGILDO PINA NEVES
ANTONIO MONTEIRO DE JESUS	ANTONIO VALÉRIO DA SILVA
BENEDITO CARLOS DAMASCENO	CARLOS JOSÉ ALBIM CONTREIRAS
CARLOS OTÁVIO FERREIRA PUTY	EDILSON DE JESUS BULHÕES WESCHE
ELCIO NOLI DE CAMPOS	JOÃO ALBERTO VIANA CORRÊA
JOSÉ LIMA DA COSTA	JOSÉ LUIZ GONÇALVES ARANTES
JOSÉ MARIA DE A. CARVALHO	LUIZ CIRILO DE ALMEDA CARVALHO
MANOEL DA REDENÇÃO SILVA	OTÁVIO BLANCO RODRIGUES
ROBERTO MAGALHÃES REIS	RONALDO GAMA DE CARVALHO



Figura 1 (esq) - relação oficial dos GEÓLOGOS de 1967, 1ª turma graduada pelo Curso de Geologia da UFPA; Figura 2 – quadro de formatura da turma, do qual não constam duas fotos;

Os anos iniciais foram muito difíceis e as atividades eram realizadas num casarão colonial localizado na Rua Arciprete Manoel Teodoro No. 624 (ainda existente). Os professores eram em sua maioria estrangeiros, cedidos pelo Museu Paraense Emílio Goeldi, além de outros, emprestados junto a Universidade de São Paulo mediante termo de convênio. Quase não havia aulas práticas e os materiais e equipamentos geológicos eram raros ou inexistentes.

O reconhecimento junto ao Ministério da Educação e Cultura (MEC) ocorreu nove anos depois de criado, a partir da publicação do Decreto Presidencial Nº 70.997, de 17 de agosto de 1972. No mesmo ano o curso foi transferido para o recém inaugurado Núcleo Pioneiro do Guamá (atual Cidade Universitária Prof. José da Silveira Neto), base física da UFPA, para onde todos os seus cursos iniciaram transferência.



Com a mudança, as aulas passaram então ser realizadas no **Laboratório de Geologia Ensino** (Figura 2).

Figura 2 (esq) – vista geral do corredor de acesso às salas de aula do Lab. Geologia-Ensino; Figura 3 – aspecto do interior do Lab.4 (Petrologia/Sedimentologia); Figura 5 (dir) – Lupas petrográficas monoculares utilizadas nas aulas, no início das atividades do curso. *Imagens Fernando Pina*

Era um prédio amplo, pedagogicamente voltado para as necessidades do curso. Com quatro salas de aula para atividades de Geologia, Mineralogia, Petrologia, Paleontologia, Sedimentologia, Geologia Estrutural, salas de chefia, além de banheiros, espaço dos centros acadêmicos de Geologia (CaeGeo) e de Meteorologia (Camet) almoxarifado, o local deu novo estímulo a comunidade docente e discente do curso, tornando-se referência dos encontros dos estudantes, antes, durante e depois das aulas.

Durante 42 anos, o velho **Laboratório de Geologia Ensino** foi a base do curso, abrigo seguro para toda a comunidade das geociências. Por ele passaram mais de 2000 alunos e cerca de 90 professores, que atravessaram as décadas finais do século 20 e a primeira do novo século em suas atividades e experiências didático-pedagógicas.

Resistiu ao tempo, praticamente sem mudanças e/ou reformas, mas.. a despeito das várias ponderações para poupá-lo - *mercê de sua condição histórica* - e que lhe fosse dado um caráter memorial, abrigo e exposição de instrumentos e materiais geológicos antigos, ele foi finalmente vencido pela *"inteligentzia"*, a força do homem que constrói e destrói coisas belas, sendo demolido em julho deste ano (Figuras 3 e 4).

Figura 3 (alto a dir) – interior do Lab.3 (Paleontologia), com sua exclusiva e enorme mesa de centro; Figura 4 - interior do Lab .4 (Petrologia/Sedimentologia), com as bancadas onde ficavam as amostras. *Imagens Fernando Pina.*

Seu sacrifício não ficou em vão e até mereceu um prêmio: Após quatro anos de esforços coletivos em julho/2013 a Faculdade de Geologia entregou formalmente a comunidade seu novo **Laboratório de Geologia-Ensino** (Figura 5). Um prédio moderno, pensado e desenhado por professores-geólogos, ajustado às necessidades imperiosas dos tempos.



Figura 5 – vista diagonal do novo **Laboratório de Geologia-Ensino** da Faculdade de Geologia da UFPA; abaixo a direita, detalhe da fachada. *Imagem Fernando Pina.*

O curso seguiu sua história ao longo das décadas, e marcado por elas, foi-se adaptando às mudanças, mantendo firme o que determinara sua origem: **A FORMAÇÃO DE GEÓLOGOS AMAZÔNICOS, VOLTADOS E INTEGRADOS ÀS DEMANDAS SOCIO-ECONÔMICAS REGIONAIS.**

2. MUDANÇAS

– Em tese a estrutura organizacional pedagógica de uma curso é traduzida por sua RESOLUÇÃO. No caso da Geologia da UFPA foram várias e, por conta delas, o curso sofreu reformulações, adaptando-se aos modelos estruturais da universidade. As reformas ocorreram em cinco momentos distintos:

1º - Resolução Nº 56, de 19 de novembro de 1971, que definiu limites mínimos e máximos de créditos e carga horária.

2º - Resolução Nº 392, de 10 de janeiro de 1977, que atendendo orientação do MEC, implantou o currículo pleno, com base em um currículo mínimo nacional.

3º - Resolução Nº 1603, de 01 de março de 1988, que redefiniu a estrutura das disciplinas e adaptou seus conteúdos ao regime didático seriado anual.

4º - Resolução Nº 2066, de 03 de fevereiro de 1993, que reorganizou o curso em dez módulos didáticos seriados semestrais.

A primeira década do Século XXI impôs avanços técnico-científicos que agilizaram em muito o processo educacional e, em ritmo quase diário, estes avanços promoveram transformações sociais de larga escala.

Por conta disso, as Instituições de Ensino Superior brasileiras, tem buscado igualmente adequar-se a nova ordem, especialmente no que implica *direta ou indiretamente* na revisão de suas estruturas de ordenamento curricular. Daí adveio a quinta reforma:

5º - Resolução Nº 3761, de 10 de novembro de 2008. A partir dessa perspectiva o **Novo Projeto Pedagógico do Curso de Geologia da UFPA** reorganizou o curso em nove módulos didáticos seriados semestrais, o último deles dedicado as disciplinas profissionalizantes, distribuídas em três áreas de concentração temática.

Pela nova estrutura a **integralização** curricular ocorre após o cumprimento de **3675h** e permite cumprir o andamento curricular em nove (09) períodos letivos semestrais extensivos, com máximo de doze (12) períodos.

Conteúdos
 Teórico: 2280h; Prático: 1395h
 (705h práticas de campo)

Carga horária
 Média semanal 27,2h/módulo
 (16,8h teóricas e 10,3h práticas)
 Média semestral 408,3h/módulo
 (253h teóricas e 155h práticas)

O projeto pedagógico detalha a estrutura curricular do Curso de Geologia da UFPA, considerando as **flexibilizações e diversificação dos perfis acadêmicos**, decorrentes da LDB (Lei Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996) que definiu Diretrizes e Bases para a Educação Nacional).
 A partir da premissa, as Instituições de Ensino Superior (IES) devem contemplar **competências e habilidades intelectuais** que reflitam a heterogeneidade das demandas sociais relativas aos profissionais de alto nível, consoante a inovação presente no inciso II do artigo 43 da LDB, que define como papel da educação superior: **formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais** – Edital Nº 4 de 10 de dezembro de 1997.

3. ESTRUTURA CURRICULAR

Núcleo de formação básica obrigatório e inclui Matemática, Estatística, Física, Química, Biologia, Topografia e Fundamentos de Geociências.

Núcleo de formação específica - obrigatório e inclui Mineralogia, Cristalografia, Petrografia, Petrologia, Paleontologia, Sedimentologia, Estratigrafia, Geologia Estrutural, Geotectônica, Geoquímica, Geofísica, Geologia Histórica & do Brasil, Sensoriamento Remoto, Geomorfologia, Prospecção, Mapeamento Geológico, Rec Minerais, Rec Hídricos e Rec Energéticos.

Núcleo de formação temática possibilita formação diversificada. Inclui disciplinas profissionalizantes reunidas em 3 áreas de concentração temática.

4. ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO TEMÁTICA

Geologia dos Recursos Minerais - Introdução à Gemologia; Geoquímica Isotópica Aplicada; Introdução à Geocronologia; Minerografia; Geologia dos Depósitos Minerais; Petrologia de Granitóides; Introdução a Geoestatística; Técnicas Instrumentais Aplicadas à Mineralogia; Geoprocessamento; Geoquímica Analítica; Lavra de jazidas.

Geologia de Petróleo - Paleocologia; Bioestratigrafia; Micropaleontologia; Sistemas Depositionais; Prática de Campo em Sistemas Depositionais; Introdução à Sismoestratigrafia; Geologia do Petróleo; Geoquímica de Rochas Sedimentares; Introdução a Geocronologia; Perfuração de Poços; Geoprocessamento.

Recursos Hídricos e Meio Ambiente - Técnicas Instrumentais Aplicadas à Mineralogia; Geoquímica Ambiental; Geologia Ambiental; Geologia Marinha; Poluição de Recursos Hídricos; Geoprocessamento; Geoquímica Analítica; Geologia do Quaternário; Paleocologia; Fundamentos de Ecologia.

5. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Atividade extracurricular orientada e prática, preferencialmente realizada através da interação entre a instituição de ensino superior (IES) e empresas e/ou organismos de aplicação do conhecimento geológico. Tem caráter obrigatório, carga horária de 120 a 150h e ocorre no 8º módulo do curso.

6. PERFIL DO EGRESSO

O Curso de Geologia forma profissionais habilitados para o desempenho da profissão em qualquer área de atuação das Geociências.. e que demonstrem,
 - interesse e capacidade para realização do trabalho de campo;
 - visão abrangente das Geociências e de suas interações com as ciências correlatas;
 - domínio da linguagem técnica geológica, e capacidade de adequação desta linguagem à comunicação entre profissionais e com a sociedade;
 - conhecimento de ciências exatas, que permita abordagens quantitativas das informações geológicas;
 - familiaridade com métodos e técnicas de informática, em particular geoprocessamento;

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As novas **Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Geologia do Brasil** deram maior autonomia as IES na definição dos currículos de seus cursos. Neste sentido a Faculdade de Geologia da UFPA vem trabalhando para implementar os ajustes, necessários a adequação aos termos definidos pelas novas normas.

Em agosto de 2012 a **Faculdade de Geologia** recebeu a visita da equipe de avaliadores do INEP/MEC. Após dias de reuniões, vistorias e entrevistas, o curso obteve conceito **MUITO BOM** e a renovação de reconhecimento com a publicação da Portaria Nº 250, na edição de 3 de Junho de 2013, do **Diário Oficial da União**.

Ao tempo em que completa o 50º ano de funcionamento ininterrupto, a Faculdade de Geologia da UFPA comemora com alegria e júbilo a graduação de sua 72ª Turma de Geólogos ao final do 1º semestre letivo de 2013. Primeira turma sob a égide da Resolução No. 3761/2008-CONSEPE que define o novo Projeto Pedagógico do Curso de Geologia da UFPA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
 Macambira J.B., Assis J.F.P., Villas R.N.N. O Curso de Geologia da Universidade Federal do Pará in Cursos de Geologia: expansão, interiorização e consolidação do Ensino de Geologia no Brasil. Rio de Janeiro, *Boletim de Geociências da Petrobrás*, 16(2)293-297. 2008.

